

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

KATIANY SANTOS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA



Imperatriz
2013

KATIANY SANTOS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Dijan Leal de Sousa

Imperatriz
2013

Nádia Lusiane Silva Pereira

Bibliotecária CRB 13/457

Silva, Katiany Santos da

A importância da recreação no desenvolvimento integral da criança /
Katiany Santos da Silva. - Imperatriz, 2013.

55f.

Orientador: Prof^a. Msc. Dijan Leal de Sousa.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Curso de Licenciatura em
Pedagogia, Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia de
Imperatriz Maranhão (CCSST) / Universidade Federal do Maranhão
(UFMA), 2013.

1. Processo educacional. 2. Recreação. 3. Recreação – processo
educacional. 4. Criança - desenvolvimento integral. I. Título.

CDU 371.382

S586i

KATIANY SANTOS DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito para a obtenção do grau de licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____/____/ 2013.

BANCA EXAMINADORA

Dijan Leal de Sousa (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Rita Maria Gonçalves de Oliveira (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Silvia Sousa Silva Albuquerque (Examinadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

À minha mãe, Ednalva, ao meu pai, Raimundo (*in memoriam*), à minha irmã, Cristiane, que têm sido meu esteio durante esta caminhada estudantil e ao meu filho, Fernando, razão da minha existência.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pela minha existência, pois, mesmo invisível, Ele é real na minha vida.

Aos meus pais, Ednalva e Raimundo (*in memoriam*), por todo o amor, dedicação e educação para comigo, por terem sido a peça fundamental para que eu tenha me tornado a pessoa que hoje sou.

À minha irmã, Cristiane, pela amizade e companheirismo dispensados em todos os momentos que precisei.

À minha orientadora, Prof^a Dijan Leal Sousa, pela orientação, apoio e paciência com que me auxiliou na realização deste trabalho.

A todos os professores do curso de pedagogia, pela dedicação e ensinamentos disponibilizados nas aulas, cada um de forma especial contribuiu para minha formação profissional.

À amiga Sara, que tive o prazer de conhecer durante o curso, pelo incentivo, auxílio e atenção que teve comigo para conseguir concluir esse trabalho.

Às amigas que tive também o prazer de conhecer na Universidade, em especial, Geisa, Suelen e Tatiane, pela verdadeira amizade que construímos, em particular, àquelas que estiveram sempre ao meu lado, meu especial agradecimento.

A todos que, de algum modo, colaboraram para a realização e finalização deste trabalho.

A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.

Jean Piaget

RESUMO

A abordagem sobre como a recreação tem sido trabalhada no âmbito educacional, foi o objeto de investigação deste trabalho monográfico. Neste sentido, realizou-se pesquisas em duas escolas, uma pública e outra privada na cidade de Imperatriz e analisou-se as informações recebidas do corpo docente e discente das instituições investigadas. Para o desenvolvimento da pesquisa partiu-se do pressuposto de que a recreação tem grande valor no desenvolvimento da criança nas séries iniciais do ensino fundamental e é de suma importância na construção do conhecimento do aluno, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades. Para alcançar o objetivo, os procedimentos teóricos e metodológicos pautaram-se na pesquisa bibliográfica e empírica. Na pesquisa bibliográfica procurou-se fazer um levantamento teórico que fornece subsídio à compreensão do tema em estudo. Na efetivação da pesquisa empírica foi tomada como base, a abordagem qualitativa e como instrumentos para a coleta de dados foram utilizados questionários para os alunos e entrevistas para os professores, obtendo no total uma mostra de seis professores e vinte alunos das duas instituições. Acredita-se que essa pesquisa possa contribuir de forma significativa para que a recreação seja vista como meio facilitador e motivador do processo ensino-aprendizagem, além de ser primordial no desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Integral. Criança. Recreação.

ABSTRACT

The approach on how recreation has been worked in the educational field was the object of investigation of this monograph. In this sense, there have been studies in two schools, one public and one private in the Imperatriz town and analyzed the information received from the faculty and students of the institutions investigated. To develop the research began with the assumption that recreation, has great value in the development of the child's initial series in elementary school and is very important in building the student's knowledge, encouraging the development of skills and abilities. To achieve the objective, theoretical and methodological procedures guided in the research literature and empirical. In the literature we attempted to make a theoretical understanding that provides a subsidy to the topic under study. In realization of the empirical research was taken as the basis, qualitative approach and as instruments for data collection were used questionnaires and interviews to students to teachers, getting a show total of six teachers and twenty students from both institutions. It is believed that this research can contribute significantly to that recreation is seen as a facilitator and motivator of the teaching-learning process, and is essential in the development of the child.

Keywords: Integral Development. Child. Recreation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	12
2.1 Desenvolvimento da criança na visão de Piaget.....	12
2.2 Desenvolvimento da criança na visão de Vigotsky.....	13
2.3 Aspectos do Desenvolvimento Humano.....	15
2.3.1 <i>Desenvolvimento físico-motor</i>	15
2.3.2 <i>Desenvolvimento Cognitivo</i>	16
2.3.3 <i>Desenvolvimento emocional</i>	18
2.3.4 <i>Desenvolvimento social</i>	20
3 A RECREAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCACIONAL.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO...	33
4.1 Escola Pública.....	33
4.2 Escola Privada.....	38
5 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICES.....	47
ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

A temática “recreação escolar” tem sido muito discutida no âmbito educacional, pois esta é capaz de sistematizar situações de ensino e aprendizagem, garantindo aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais, independente de qual conteúdo seja escolhido, considerando as características dos educandos em todas as dimensões: corporal, cognitiva, ética, afetiva e social.

Neste sentido, surge a necessidade de planejar atividades interessantes com uma série de situações lúdicas, competitivas ou não, que despertem o interesse do aluno na tentativa de resolver as atividades propostas. Essas atividades constituirão um momento de interação social significativo, causando motivação para que o interesse pelas atividades seja mantido.

A importância da recreação nas escolas, contempla ao aluno as possibilidades de arriscar, decidir e errar, sem que haja algum constrangimento ao participar desse momento de interação. Esta contribui no desenvolvimento de muitas qualidades e ajuda no sentido de alcançar vários objetivos educacionais, estimulando o aprendizado, a imaginação, tornando-os mais sociáveis.

A proposta da temática para o desenvolvimento desse trabalho monográfico surgiu a partir de observações realizadas durante os estágios e práticas educacionais, momento em que se observou como o trabalho com a recreação era desenvolvido. Diante da importância da recreação no desenvolvimento integral da criança, resolveu-se investigar como o trabalho com a recreação educacional vem sendo desenvolvido no âmbito escolar. Neste propósito, o presente trabalho busca analisar a recreação escolar em duas escolas de ensino fundamental menor, da cidade de Imperatriz.

Esta necessidade de conhecer, refletir e planejar a recreação nas escolas, abrange uma série de procedimentos cognitivos, que devem ser considerados no processo de ensino e aprendizagem contidos nestes momentos.

Considerando o que foi exposto, adotou-se o tema como questão central deste trabalho, por isso, questiona-se: Como a recreação vem sendo trabalhada nas escolas de ensino fundamental menor da cidade de Imperatriz?

Buscando responder o problema acima, foram levantadas as seguintes questões norteadoras: Quem trabalha com a recreação nas escolas? Qual a contribuição da escola para que a recreação possa acontecer? Qual o preparo ou

conhecimento que a pessoa que trabalha com recreação possui? Do ponto de vista pedagógico, como é trabalhada a recreação nas escolas? Os professores organizam suas atividades de recreação visando as reais necessidades de aprendizagem dos alunos?

O presente trabalho apoiou-se em pressupostos qualitativos da pesquisa, visando a compreensão do objeto pesquisado em toda sua complexidade. Relacionado a esse tipo de pesquisa, Teixeira (2005, p. 123) observa que “a abordagem qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, de que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo”.

Este trabalho caracterizou-se, em grande parte, pela pesquisa bibliográfica, que fundamentou, sob a visão de alguns estudiosos, os conceitos relacionados ao desenvolvimento da criança nos aspectos físico-motor, cognitivo, emocional, social e o papel da recreação escolar no processo educacional, assim como tenta responder às questões norteadoras que foram levantadas e alcançar os objetivos propostos.

Utilizou-se, ainda, a pesquisa empírica, onde os sujeitos incluídos na mesma, são professores e alunos do ensino fundamental menor (1º ao 5º ano) de duas escolas da cidade de Imperatriz, uma pública e outra privada, ambas localizadas no bairro Nova Imperatriz. A amostra foi composta por professores e alunos das duas instituições de ensino.

Os dados foram coletados através de observações, nas aulas de recreação das duas escolas, com objetivo de observar como eram desenvolvidas as atividades durante as aulas, os jogos e recursos utilizados na recreação. Foi feita entrevista semi-estruturada para os professores e questionário para os alunos, na tentativa de analisar as opiniões e sentimentos sobre o tema abordado.

Ressalta-se que, para manter a ética do trabalho, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa foram codificados na intenção de preservar suas identidades, para que não houvesse constrangimento por parte dos mesmos. Destaca-se que todos os sujeitos envolvidos na pesquisa foram esclarecidos sobre o trabalho proposto e seus objetivos. Toda a pesquisa desenvolveu-se com o consentimento livre e espontâneo de todos os participantes.

Na elaboração da pesquisa, buscou-se fundamentar em um referencial teórico que possibilitou a compreensão de diversos aspectos, ligados à recreação escolar. Dentre os principais teóricos que fundamentam esse trabalho monográfico, pode-se

destacar: Bock (2001), Piaget (2005) e Vigotsky (1991) que ajudaram a compreender o desenvolvimento da criança nos aspectos físico-motor, cognitivo, emocional, social. Brougère (1998), que colaborou na compreensão de como a recreação foi se incorporando na educação e seu desenvolvimento ao longo do tempo, no decorrer da história. Grespan (2002) possibilitou compreender o papel da recreação escolar no processo educacional.

A contribuição dessa pesquisa centraliza-se na possibilidade de conhecer e analisar como a recreação vem sendo trabalhada no âmbito escolar em nossa cidade. Com este propósito organizamos esse trabalho em cinco capítulos.

Inicialmente, apresenta-se a introdução do trabalho, na qual evidencia-se a justificativa o problema, o objetivo geral e a metodologia desenvolvida no decorrer da pesquisa.

No segundo capítulo, realiza-se um levantamento sobre o desenvolvimento da criança, que é abordado nos aspectos: desenvolvimento físico-motor, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento emocional e desenvolvimento social.

No terceiro capítulo analisa-se a recreação escolar no processo educacional e fica evidente o poder da recreação no universo escolar, principalmente, entre as crianças.

Já no quarto capítulo, busca-se analisar o resultado da pesquisa, no qual se pode evidenciar como a recreação é desenvolvida no âmbito escolar. O quinto e último capítulo aborda as conclusões desse trabalho de pesquisa.

2 DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A criança, como todo ser humano, é um sujeito histórico e social. Ao nascer, entra em contato com o meio, fazendo-se parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma cultura determinada por um momento histórico. É um ser com muitas expectativas, que pensa e sente o mundo do seu próprio jeito, tendo a família como o referencial para estabelecer suas interações sociais.

O estudo do desenvolvimento humano aborda os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo e social, que inicia desde o nascimento até a idade adulta do ser humano.

Para Bock (2001), estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária, permitindo-nos reconhecer as individualidades, o que nos torna mais aptos para a observação e interpretação dos comportamentos. É importante que se compreenda as características próprias da idade da criança, para então compreender o desenvolvimento humano.

2.1 Desenvolvimento da criança na visão de Piaget

Existem várias teorias do desenvolvimento humano em Psicologia. Dentre essas teorias destaca-se a do biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980), que produziu uma das mais importantes teorias sobre o desenvolvimento humano. Piaget (1998) acreditava que a experiência ativa com o mundo é essencial para o desenvolvimento cognitivo, na qual as crianças constroem seu mundo ao ordenar o material bruto que lhe é fornecido pelo som, cheiro ou visão.

Têm-se como ideia central da teoria de Piaget, que o conhecimento não é uma cópia da realidade e sim o produto de uma interação entre esses dois elementos, ou seja, o indivíduo constrói seu conhecimento à medida que interage com a realidade. E quando cresce, exige uma construção de conhecimento, um progresso, uma interação com meio.

O autor dividiu esse desenvolvimento humano em quatro períodos. Para Piaget *apud* Bock (2001), cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias:

- 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos). Caracteriza-se pelas percepções sensoriais e movimentos. A criança percebe o ambiente e todo o universo que a

cerca. Nesta fase a criança conquista o seu mundo e o desenvolvimento físico acontece de forma acelerada sendo este, fundamental para o aparecimento de habilidades como se arrastar, sentar, andar e manipular objetos; a criança gosta de rolar no chão, e é capaz de pular e saltar de um pé para o outro.

- 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos). Caracteriza-se pelo aparecimento da linguagem do desenvolvimento do pensamento, capacidade, permitindo a criança explicar a realidade que vive. Neste período a criança tem desejo de experimentar tudo, fala bem e possui um vocabulário mais elaborado. Inicia o desenvolvimento da independência e autoconfiança, utiliza muito a imaginação. Nesta fase a criança começa a se integrar e interagir em atividades de grupo com outras crianças, aprendendo a partilhar e respeitando regras envolvidas em jogos e brincadeiras.
- 3º período: Operatório-concreto (7 e 12 anos). Caracteriza-se pelo início da construção lógica, ou seja, a criança é capaz de construir seu pensamento de acordo com seu meio social. Nesta fase a criança sente-se detentora do saber e quer fazer tudo da sua maneira, é capaz de realizar as tarefas de casa com autonomia, divide e compromete-se com tarefas em grupo.
- 4º período: Operações formais (12 anos em diante). Neste período, a criança é capaz de resolver problemas, de lidar com conceitos abstratos com liberdade, justiça, etc. Ela deixa de ser criança e passa a ser adolescente; possui uma reflexão espontânea, capaz de construir suas próprias conclusões.
O adolescente vive conflitos, deseja ser independente, quer libertar-se dos adultos; integra-se a grupos de amigos com estilo de vestir e falar de acordo com seu comportamento. Começa a instituir sua moral individual, que é uma referência para do grupo de amigos do qual faz parte.

2.2 Desenvolvimento da criança na visão de Vigotsky

Quando se fala de desenvolvimento humano, não se pode deixar de citar Lev Semionovich Vigotsky, nascido na cidade de Orsha, Bielorrússia, no dia 17 de novembro de 1896, e faleceu aos 37 anos. Foi um estudioso que marcou profundamente a psicologia da educação. Bock (2001) cita que Vigotsky, ao lado de Luria e Leontiev, construiu propostas teóricas inovadoras sobre temas como a relação do pensamento e linguagem, natureza do processo de desenvolvimento da

criança e o papel da instrução no desenvolvimento.

O desenvolvimento da criança, segundo Vigotsky, está pautado na perspectiva de que a história da sociedade e desenvolvimento do homem caminham juntos, ou seja, o desenvolvimento está fundamentado ao plano das interações sócio-históricas.

Vigotsky *apud* La Rosa (2007, p. 137), afirma que:

[...] é pela aprendizagem com outros, que o indivíduo constrói constantemente o conhecimento, promovendo o desenvolvimento mental e passando, desse modo, de ser biológico a um ser humano. (...) o desenvolvimento e a aprendizagem estão relacionados desde o nascimento da criança, sendo que a aprendizagem resulta do desenvolvimento e este não ocorre sem a aprendizagem.

O desenvolvimento da criança de acordo com Vigotsky depende do aprendizado que ela realiza num determinado grupo social e, conseqüentemente, sua cultura, ou seja, na interação com outros indivíduos de sua mesma espécie. A criança desde o nascimento está em constante interação com os adultos, quando bebê, a sua sobrevivência depende dos sujeitos mais experientes de seu grupo, que são os responsáveis pela suas necessidades básicas, como: locomoção, alimentação, abrigo, higiene, afetivas (carinho, atenção) e pela formação do comportamento tipicamente humano.

Rego (1995) esclarece que os adultos não só asseguram a sobrevivência das crianças, mas, também, mediam a sua relação com o mundo. Os adultos procuram incorporar as crianças à sua cultura, atribuindo significado às condutas e aos objetos culturais que se formaram ao longo da história.

Inicialmente, as respostas das crianças são dominadas por processos naturais, e determinadas por sua herança biológica. Vigotsky *apud* Rego (1995), diz que fatores biológicos têm preponderância sobre os sociais somente no início da vida da criança. Aos poucos, as interações com seu grupo social e com os objetos de sua cultura, as crianças passam a governar o comportamento e o desenvolvimento de seu pensamento.

É através da mediação dos adultos que os processos psicológicos da criança tomam forma. Bock (2001) argumenta que, inicialmente, esses processos são intersíquicos (partilhados entre pessoas), isto é, só podem funcionar durante a interação das crianças com os adultos. À medida que a criança cresce, os processos acabam por serem executados dentro das próprias crianças, tornam-se

intrapésíquicos.

Neste sentido, Rego (1995, p. 60), elucida que:

Com a ajuda do adulto, as crianças assimilam ativamente aquelas habilidades que foram construídas pela história social ao longo de milênios: ela aprende a sentar, a andar, a controlar os esfíncteres, a falar, a sentar-se à mesa, a comer com talheres, a tomar líquidos em copos etc. Através das intervenções constantes do adulto (e de crianças mais experientes) os processos psicológicos mais complexos começam a se formar.

A interação da criança com a realidade leva-a ao aprendizado significativo, ou seja, ao vivenciar uma situação realizada pelo adulto, a criança imita suas ações e a forma como ele manuseia os objetos envolvidos em várias situações. Dessa forma, ela aprende através da imitação e gestos, passando a controlar uma forma de sinal, apontando objetos para satisfazer suas necessidades até o aparecimento da fala que terá um papel fundamental no desenvolvimento psicológico.

2.3 Aspectos do Desenvolvimento Humano

Uma melhor compreensão do desenvolvimento da criança, para efeito de estudo, deve ser abordado em quatro aspectos: o físico-motor, o cognitivo, afetivo e social. Esses devem ser desenvolvidos de forma simultânea para a formação do indivíduo, pois este passa por diferentes situações da vida e necessita da harmonia desses aspectos do desenvolvimento humano.

2.3.1 Desenvolvimento físico-motor

O estudo do desenvolvimento físico-motor ou psicomotor refere-se ao movimento, aos processos biológicos e motores, do exercício no processo do corpo. Segue uma trajetória durante toda a vida, partindo de um estágio inicial para o estágio maduro, e em meio deste processo, a criança adquire habilidades fundamentais por meio da ação motora.

É de fundamental importância o movimento no desenvolvimento físico da criança, assim como o exercício, pois estimula a respiração e a circulação, ajudando no fortalecimento dos músculos e dos ossos. O movimento permite, ainda, que a criança explore o mundo exterior através de experiências concretas, a partir daí são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. É nessa exploração que a criança desenvolve a consciência de si mesma e do mundo

exterior, é essencial que neste aspecto do desenvolvimento a criança viva o concreto.

Alves (2003) afirma que o meio vivido pelas crianças tem grande influência no seu desenvolvimento. Graças aos seus deslocamentos e à coordenação de seus movimentos, isto é, ao uso cada vez mais diferenciado e preciso de seu corpo, a criança vai tomando consciência, adquirindo conhecimento e progressivamente dominando os elementos que constituem o mundo dos objetos.

As relações que a criança tem com outros estão ligadas à atividade motora e sensório-motora. É a partir destas atividades que a criança reconhece as coisas, as pessoas, aprende a diferenciar-se, adaptar-se e a integrar-se ao meio que está inserida. A criança quando descobre, utiliza e controla seu corpo, passa a ter consciência dele e suas possibilidades, na relação com meio ambiente que vive. Nesse sentido Alves (2003, p. 49), afirma:

É através do corpo que a criança vai descobrir o mundo, experimentar sensações e situações, expressar-se, perceber-se e perceber as coisas que a cercam. À medida que a criança se desenvolve, quanto mais o meio permitir, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo através da interiorização das sensações. Com isso ela vai conhecendo seu corpo e ampliando suas possibilidades de ação. O corpo é, portanto, 'o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo'. [...].

Diante da afirmativa, o autor entende que o corpo não é somente algo biológico e orgânico, mas que também expressa emoções e está repleto de significados, que são adquiridos através da relação da criança com o meio. Proporcionar situações de vivências significativas no ambiente escolar é de suma importância para que a criança se desenvolva interagindo e percebendo o significado do aprendizado.

O desenvolvimento motor está fundamentado nas concepções do corpo e movimento, é a partir dessas concepções que os alunos são capazes de realizar jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, e ainda utilizar sua motricidade em qualquer ação humana, partindo de uma simples expressão de sentimentos até um gesto mecânico.

2.3.2 Desenvolvimento Cognitivo

O domínio cognitivo é o processo que envolve pensamento, linguagem,

memória e raciocínio. Neste domínio, a criança apropria-se de conhecimento à medida que age, observa e se relaciona com o mundo. É na troca de informações com outras crianças e com os adultos, e ainda, enfrentando os desafios que surgem diariamente que ela se desenvolve.

Neste período, Bock (2001) diz que a criança de 0 a 2 anos é capaz de utilizar-se de algum instrumento para alcançar a um objeto. Por exemplo, descobre que, se puxar a toalha, a lata de bolacha ficará mais perto dela. De 2 a 7 anos decorre o aparecimento da linguagem, onde o desenvolvimento do pensamento acelera. E dos 7 aos 12 anos ela já consegue exercer suas habilidades e capacidades, a partir de objetos reais, concretos. Neste sentido, Piaget (2005, p. 42) afirma que a criança, a partir de sete ou de oito anos, pensa antes de agir, começando assim, a conquista deste processo difícil que é a reflexão.

Coll *et al* (1995), em seus estudos, sobre o desenvolvimento cognitivo da criança destaca a importância que tem para o docente contar com os conhecimentos prévios que a criança já apresenta, tratando de conectar adequadamente os conteúdos escolares com as ideias espontâneas ela já possui.

A criança é capaz de construir seu pensamento de acordo com o meio social que está inserida. Quando chega à escola, a criança leva consigo um esquema de características de desenvolvimento cognitivo e motor que determinarão sua maneira de pensar, agir e ser. É por esse motivo que se deve respeitar a individualidade de cada aluno, de seu estilo pessoal de jogar, lutar, dançar e brincar. Nessas práticas, o aluno se conhece e se permite conhecer pelo outro, proporcionando-lhe motivação e aprendizagem de habilidades cada vez maiores. Diante dessa afirmativa, La Rosa (2007, p. 137), ressalta que:

O desenvolvimento pleno do ser humano depende do aprendizado que ele realiza num determinado grupo cultural, a partir da interação com outros indivíduos da sua espécie. Isto significa, por exemplo, que um indivíduo criado em uma tribo indígena, que desconhece o sistema de escrita e não tem nenhum tipo de contato com o ambiente letrado, não se alfabetizará.

A criança só aprende a falar se pertencer a uma comunidade de falantes, ou seja, interagindo com os que a rodeiam. Ela compreende a maior parte do que ouve, é bastante curiosa e investigadora. A comunicação com a criança é de suma importância, pois, através da comunicação, a criança fala com mais clareza para seu entendimento e constrói frases mais elaboradas. É preciso que a criança seja estimulada e incentivada, pois é a partir da comunicação que ela começa a construir

seu próprio vocabulário e a sua fala inicial tem um papel fundamental no seu desenvolvimento psicológico cognitivo.

Analisando um pouco os estudos teóricos, percebe-se que a prática pedagógica nas escolas vem sendo direcionada apenas para o desenvolvimento cognitivo, onde a criança continua sentada olhando para o quadro, enquanto o universo que a cerca está cheio de informações, impressões virtuais, de possibilidades que estimulam o indivíduo no mundo, esquecendo de que o homem, por natureza, é criativo, curioso, livre e que se relaciona com o que está ao seu redor de diversas formas.

2.3.3 Desenvolvimento emocional

Este aspecto do desenvolvimento é caracterizado pelo sentir, onde a criança expressa suas emoções e afeto. Reflete a forma dos afetos, sentimentos e sensações da criança interagindo com a aprendizagem, e ainda contribuindo para a construção da personalidade de cada criança para a adaptação do meio.

Para se desenvolver afetivamente a criança apresenta algumas manifestações emocionais como o amor, raiva, alegria, frustração e medo. Estas manifestações envolvidas na situação de ensino-aprendizagem, emergindo em uma construção pessoal de aspectos como: motivação, interesse, responsabilidade, cooperação e respeito ao próximo, devem ser trabalhados adequadamente na escola.

É importante relacionar a construção do conhecimento da criança com o seu cotidiano, visto que ela já possui uma série de conhecimentos que envolvem movimentos, o corpo, experiências vividas fora da escola, como brincadeiras e jogos. Essas manifestações podem vir da família, amigos, televisão, entre outros meios, isto pode e deve ser compartilhado pela escola.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1997, p. 61):

[...]. É fundamental que o aluno se sinta valorizado e acolhido em todos os momentos de sua escolaridade e, no ciclo inicial, em que seus vínculos com essa instituição estão se estabelecendo, o fato de poder trazer algo de seu cotidiano, de sua experiência pessoal, favorece sua adaptação à nova situação.

Assim, caberá ao professor incentivar a participação efetiva dos alunos nas atividades realizadas dentro e fora da escola, oferecendo um trabalho educativo que

possibilite condições para os alunos conhecerem, descobrirem, demonstrarem experiências, sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais, por meio do aprender, do fazer e das múltiplas formas de expressão. Agindo assim, o professor possibilitará o aluno a sentir-se mais valorizado, ter mais autonomia, criando condições favoráveis à sua adaptação e construção do conhecimento.

O professor deve estar alerta aos sintomas de dificuldades que a criança venha a apresentar na realização de certas atividades. É preciso conhecer, neste caso, situações conflitantes de aprendizagem como: nervosismo, insatisfação, ansiedade, distração, má vontade, impaciência. Sintomas esses que interferem na aprendizagem, determinando as relações de inclusão e exclusão dos alunos nas atividades. Portanto, o professor deve ser dinâmico para que todos os alunos se sintam incluídos nas atividades recreativas da escola.

Segundo Grespan (2002, p. 45),

Há hoje, nas escolas, não só uma grande necessidade de ensinar as variadas disciplinas, mas também de transmitir valores, atitudes, interesses. Sabe-se que se trata de tarefa difícil, pois orientar os alunos para certas práticas, como a igualdade social, a amizade, a conservação de objetos comunitários, a preservação do meio ambiente ou mesmo o afeto, a cooperação, o amor, é um processo longo e demorado. Acresça-se a essa contingência o fato de que, na educação, a imprecisão de termos, as ambiguidades na área de estudo do domínio afetivo relacionado aos objetivos educacionais, tornam difícil a delimitação, a definição e a identificação dos comportamentos que determinam o desenvolvimento dos alunos.

Piaget (1973) sempre acreditou que a criança nasce com inteligência e é dotada de sentimentos. Ela vai aprimorando seus dons, seu sistema intelectual no cotidiano, através dos erros e acertos, durante toda a vida, interagindo com o mundo e com as pessoas para chegar ao conhecimento. Segundo Piaget, o conhecimento é construído na interação do sujeito com o objeto de aprendizagem. A criança se apossa de um conhecimento onde ela aprende a descobrir, inventar, modificar. Possui desejo de estar próximo às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas, de maneira que possa compreender e influenciar seu ambiente.

Nesta busca do conhecimento e em seu processo de desenvolvimento, é importante que a criança saiba lidar com os diversos sentimentos e emoções que ela se depara em muitas situações na vida, a fim de tornar-se um adulto emocionalmente saudável.

2.3.4 Desenvolvimento social

A forma como a criança reage diante de situações envolvendo outras pessoas, representa o domínio social. A criança, ao nascer, é um ser social, já que o ser humano é constituído de tal maneira que sua sobrevivência depende dos cuidados daqueles que o rodeiam. É neste processo de socialização que se desenvolve um típico traço do comportamento do indivíduo: a personalidade.

Segundo Tani *apud* Grespan (2002), desde criança, a constituição da personalidade do eu depende, a cada momento, das relações interpessoais que ela vai estabelecendo. Com o passar do tempo, a criança torna-se mais independente, toma consciência de si mesma e vai se afirmando como ser humano, tudo se traduzindo num processo em que a criança vai se “individualizando” e também se “socializando”.

Essa socialização se manifesta nas relações com outras pessoas em diferentes grupos sociais que a criança faz parte como a família, vizinhos, escola, clube, interagindo com os indivíduos, como sujeitos sociais e como cidadãos. Cabe ao professor possibilitar a interação entre o que os alunos trazem de fora, com as atividades propostas por ele, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Para Vigostky, o desenvolvimento da criança, principalmente na primeira infância, é fruto da interação com os adultos, que desempenham um papel formador e construtor. Isso significa que algumas das categorias de funções mentais superiores (atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceitual, emoções complexas, etc.), não poderiam surgir e constituir-se no processo do desenvolvimento sem a contribuição construtora das interações sociais.

Assim, o desenvolvimento humano, para Vigotsky, se dá a partir das interações com o meio social em que se vive, já que as formas psicológicas mais sofisticadas emergem da vida social. Dessa forma, o desenvolvimento do psiquismo humano é sempre mediado pelo outro (pessoas do grupo cultural), que indica, delimita e atribui significados à realidade.

De acordo com Rego (1995, p. 61):

[...]. Por intermédio dessas mediações, os membros imaturos da espécie humana vão, pouco a pouco, se apropriando dos modos de funcionamento psicológico, do comportamento e da cultura, enfim, do patrimônio da história da humanidade e de seu grupo cultural. Quando internalizados, estes processos começam a ocorrer sem a intermediação de outras pessoas.

O desenvolvimento social trabalha a participação da criança no meio que está inserida, contribuindo para a desinibição, a compreensão do outro e o espírito de cooperação. A criança é um ser social que com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, sente a necessidade de interagir com as pessoas e com o mundo, para se chegar ao conhecimento. Estendendo suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se mais seguras para se expressarem, aprenderem, trocarem ideias com outras crianças e adultos, compreendendo assim realidades diversas em seu meio.

Diante do que foi exposto, observa-se que a aprendizagem da criança deve ocorrer de forma integrada com o seu desenvolvimento, nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social, sendo que o desenvolvimento pleno dessas habilidades, são essenciais para o desenvolvimento integral da criança.

3 A RECREAÇÃO ESCOLAR NO PROCESSO EDUCACIONAL

As crianças constroem seu conhecimento a partir das interações com outras pessoas e com o meio em que vivem. Nessa perspectiva, a recreação não valoriza apenas as experiências vividas, mas prepara o indivíduo para o que está por vir, pois exercita habilidades e estimula o convívio social, ressaltando ainda, o grande valor educativo e a importância de se trabalhar essa atividade nas escolas, preocupando-se com o desenvolvimento afetivo, psicomotor, cognitivo e social da criança.

Para se chegar à ideia de recreação escolar, passar-se-á por um processo de estudos e interpretações de alguns autores analisando o desenvolvimento da criança nos primeiros anos do ensino fundamental.

Na antiguidade, a preocupação com um ensino mais criativo já era defendido por Platão, na educação grega, que utilizava a brincadeira na educação, combinando, assim, a ideia de estudo ao prazer.

Comênio em sua obra *Escola na infância* reconhecia a infância como um período normal do desenvolvimento humano, concluindo que o brinquedo e as experiências vivenciadas contribuíam para o desenvolvimento da aprendizagem.

Rousseau, em seu livro *Emílio* defendia a ideia de que a criança, ao nascer, se desenvolve em contato com o que está ao seu redor. Para ele, a criança deveria ser deixada livre, buscando por si só o sentido do mundo espontaneamente, sendo que o contato com o social ameaçava destruir esta descoberta verdadeira e natural da criança.

Esta espontaneidade de descoberta da criança, por si só, do mundo, também era estudada por Jean Piaget que em seus primeiros textos psicológicos analisa o pensamento da criança. Ele procede o estudo da relação da criança com a socialização e compreensão do funcionamento da sociedade. Para isso, Piaget analisa o jogo de regras na ludicidade da criança. O jogo aparece como um meio de acesso de representações espontâneas da criança, que permite sua leitura de desenvolverem-se as suas funções significativas. De fato, o jogo propõe uma educação espontânea, que entrega à criança a chave do acesso à civilização. Seu valor educativo é sério em seus efeitos, como em seus conteúdos, procurando manter sempre intacta a espontaneidade e naturalidade da criança.

Defendendo as ideias de Rousseau, João Henrique Pestalozzi, acreditava que a educação tem por fim, o desenvolvimento natural do homem, envolvendo suas

habilidades e aptidões, defendendo, ainda, a ideia de que a criança começa sua aprendizagem desde o nascimento, que seria o melhor caminho para guiar os estímulos ao seu desenvolvimento.

Ainda preocupados com um ensino mais criativo e dinâmico, os pedagogos Friedrich Fröebel (1782-1852), Maria Montessori (1870-1909) e Ovide Decroly (1871-1932), cada um com sua forma de pensar, elaboraram pesquisas sobre crianças pequenas, transmitindo à educação grande contribuição sobre seu desenvolvimento. Segundo Wajskop (1997) estes autores propuseram uma educação sensorial, baseada na utilização de jogos e materiais didáticos, que deveria traduzir por si a crença em uma educação natural dos instintos infantis. Os autores citados contribuíram, ainda, na ruptura da concepção tradicionalista de ensino, abrindo portas para um período histórico onde as crianças passaram a ser mais respeitadas e compreendidas enquanto seres ativos no processo educativo.

É com Fröebel que as brincadeiras e jogos passam a fazer parte do currículo da educação das crianças. Elas irão brincar, jogar, manipular brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades.

Influenciada pelos pensamentos fröebeliano, montessoriano e decroliano, a pedagogia pré-escolar, a primeira para o desenvolvimento da criança na educação, foi trazida pela *Escola Nova* para desenvolver-se no Brasil. Anísio Teixeira e Heloísa Marinho, discípulos de Dewey, foram os responsáveis pela divulgação dos princípios da *Escola Nova* no Brasil, cujo objetivo básico era o desenvolvimento de aptidões de cada criança.

Segundo Werneck (2003, p. 1998):

A recreação, com uma estratégia educativa, esteve associada às ideias difundidas pela Escola Nova, aproximadamente nos anos 20 do século passado, sendo destacada a importância dos jogos educativos para a formação das crianças. Nessa corrente pedagógica o professor exercia o papel do facilitador do processo de ensino e, para tanto deveria ter como base respeito às necessidades e à personalidade da criança, visando desenvolver plenamente as suas aptidões. [...], a escola, segundo o pensamento escolanovista, deveria ser democrática, utilitária e buscar auxílio no conhecimento científico. Além disso, deveria propiciar a participação ativa das crianças, considerando a atividade como fonte principal de aquisições e meios de expressão, por meio de desenho, trabalhos manuais, jogos, brinquedos e brincadeiras.

Para Dewey, a criança é um ser social e sua aprendizagem se dá de modo espontâneo, por meio dos jogos e brincadeiras. Dewey vê o jogo como uma atividade livre, como forma de preocupar-se com o cotidiano da criança. Os estudos

de Piaget, como os de Vigotsky, citados por Rosa (2006, p. 72), abordam que:

O significado do jogo simbólico e do brinquedo na infância, do ponto de vista de seu valor no desenvolvimento da criança, na construção de sua personalidade, que envolve o intercâmbio do cognitivo e do afetivo. Através dele desenvolvem-se as relações interpessoais, o conhecimento lógico-matemático, a representação do mundo, a linguagem e também a leitura e a escrita.

É notória a diversidade de opiniões sobre a utilização pedagógica da educação recreativa por meios de brincadeiras e jogos. Mas, é possível afirmar que qualquer atividade feita na escola deve ter objetivos e fins educativos, pois brincadeiras e jogos são indispensáveis para o desenvolvimento da criança.

Todos estes grandes nomes da História da Educação Infantil contribuíram para firmar a ideia de que a educação deve ser realizada através da experiência e da liberdade de expressão da criança.

Para estimular o desenvolvimento da criança, Wasjkop (1997, p. 23 e 25), afirma que:

[...], a maioria das escolas tem didatizado a atividade lúdica das crianças, restringindo-a a exercícios repetidos de discriminação viso motora e auditiva, através do uso de brinquedos, desenhos coloridos e mimeografados e músicas ritmadas. [...] Essas práticas apoiaram-se também em materiais lúdicos e brinquedos que, por si só, deveriam ser capazes de ensinar às crianças os conteúdos programáticos. Como atividade controlada pelo professor, a brincadeira aparecia como um elemento de sedução oferecido à criança. [...] Utiliza-se o interesse da criança pela brincadeira para despistá-la em prol de um objetivo escolar.

A recreação escolar, neste sentido, inclui-se na escola por possuir como característica principal a espontaneidade e possibilitar expressão de vivências culturais de forma intensa e total, onde a criança brinca e joga, reproduzindo suas vivências e, transformando a realidade de acordo com seus interesses e desejos, de forma dinâmica e criativa.

Através de atividades recreativas, com intenção educativa, as crianças terão oportunidade de aprenderem a respeitar o próximo e as ideias dos outros, aprendendo assim, a conviver em harmonia com a sociedade. Rosa (2006, p. 62) cita:

O mundo em que as crianças vivem é rodeado de fenômenos naturais e sociais. É integrando a criança neste meio que ela aprenderá a respeitá-lo e a conservá-lo, assim como construirá conhecimentos sobre os fenômenos. [...]. As crianças se desenvolvem através de sua interação com o ambiente que as envolve, mas a profundidade dessa interação vai

depende de sua capacidade de interagir.

A recreação bem planejada com fins educativos estimula a aprendizagem da matemática, linguagem, ciências, estudos sociais, artes, não deixando de observar como ela pode ajudar a alcançar os objetivos educativos nas várias áreas de conteúdo. Seu valor educativo ajuda as crianças a explorarem e entenderem o mundo social, estimulando-as ainda, a construir seu próprio conceito de criança.

O trabalho da recreação escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental contempla buscar a Educação para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, através da alegria, da liberdade de movimento, da iniciativa do pensamento e do vasto conhecimento da cultura da criança, que se torna importante para o crescimento pessoal e social do aluno.

A prática da recreação nas escolas, não deve limitar apenas em brincar e jogar com os alunos de forma mecânica, mas em propiciar uma experiência de aprendizagem que se relacione com o lúdico, o lazer e o cotidiano da criança.

Segundo Grespan (2002), a recreação está voltada principalmente para os alunos da pré-escola ao quinto ano do Ensino Fundamental, pois os professores não trabalham a Educação Física (área relacionada à recreação escolar) com esses alunos, substituindo esse horário de aula por uma educação recreativa que muitas vezes não são precedidas de um bom planejamento e, conseqüentemente, aproveitamento pelos alunos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), promulgada em 20 de dezembro de 1996, explicita no art. 26, § 3º, que a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. No entanto, é importante que a Educação Física seja praticada do primeiro ao nono ano, e não somente do sexto ao nono ano, como vem sendo exercida nas escolas, substituída pela recreação que muitas vezes é mal trabalhada, no Ensino Fundamental menor. Desta forma, a recreação volta-se para dois aspectos importantes como: o educacional e o lazer.

No campo educacional, que proporciona um bom desenvolvimento intelectual e de habilidades do aluno, deve partir das necessidades e interesses da criança, estimulando sua criatividade e a conquista de sua autonomia. A aprendizagem de ler, escrever e contar, é posta de lado, surgindo assim novas maneiras de aprender

através de atividades que desenvolverão a coordenação motora, a atenção, a criatividade, permitindo à criança, resolver problemas mais facilmente, como a leitura, a escrita, a matemática, matérias ditas como base do cotidiano escolar.

No lazer, que é uma atividade normal dos indivíduos, toda criança tem por natureza gostar de brincar, e é a partir desse gostar que fica fácil introduzir as atividades para os alunos e aproveitar seu interesse pela aula. Através da brincadeira educativa, a criança brinca, reproduz situações vividas no meio que está inserida, se diverte, desenvolve novas habilidades, aprende regras e expõe sentimentos.

Assim, a recreação escolar passa a ser de grande importância para as séries iniciais, pois o professor vai orientar esse movimento, “[...], tentando buscar sua identidade nas capacidades e nas possibilidades dos alunos, considerando o lúdico, a espontaneidade e o poder de iniciativa. Muda seu enfoque, que antes era o da prática esportiva, para o do desenvolvimento psicomotor.” (GRESPLAN, 2002, p.25)

O ato de exercitar a recreação na escola, não quer dizer que a criança irá apenas ter este momento só para brincadeiras de ação motora, mas constituirá de uma recreação que considere a construção do conhecimento cognitivo da criança, através de atividades que despertem a espontaneidade, a liberdade, os valores e a criatividade.

A criança, em princípio, aprende brincando, porém a recreação executada por meio de jogos, cria atividades lúdicas para que os alunos conheçam e descubram suas potencialidades e limitações. Ela aprende a respeitar regras, despertando noções sobre cooperação e também de socialização. Neste compartilhar, se constrói a interação social, fortalecendo a personalidade da criança. Ela aprende a interagir com os outros sem nenhum receio, constrói seus próprios laços. O termo jogo refere-se, portanto, a toda ação lúdica, envolvendo situações estruturadas.

A criança adquire e desenvolve habilidades quando brinca e joga, como por exemplo, a força, a atenção, a habilidade, a pontaria, a agilidade, a imaginação, a velocidade de raciocínio, a solidariedade e variações do humor, etc. São inúmeras as características que se desenvolvem na criança, e que depois serão importantes na vida adulta. Essas qualidades vão desenvolvendo-se cotidianamente, oferecendo às crianças alegria e oportunidades variadas de desenvolvimento múltiplo.

Uma questão que merece destaque é a diferença de habilidade de movimentos de meninos e meninas. Normalmente os meninos têm mais

experiências corporais que as meninas, principalmente no manuseio com bola e em atividades de força e velocidade. As meninas, por sua vez, possuem mais experiências em atividades expressivas e naquelas de coordenação, equilíbrio e ritmo.

A recreação, tradicionalmente, valoriza as capacidades e habilidades envolvidas nos jogos, onde os meninos são mais competentes, porém, cabe ao professor, organizar atividades que envolvam igualmente todos. De forma que as meninas possam mostrar suas habilidades de força e velocidade, e os meninos desenvolver novas competências, através das atividades rítmicas e expressivas.

É característica marcante do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano, a diferenciação das experiências e competências entre meninos e meninas. Os conteúdos devem contemplar as atividades que evidenciem essas competências, de forma que haja uma troca entre os dois grupos, pois a organização e a realização das atividades enfatizam mais o grupal do que o individual, comprovando, assim, que o homem é um ser social, cooperativo com outro e não exclusivamente competitivo.

As atividades recreativas são essenciais para as crianças do primeiro ciclo das séries iniciais do Ensino Fundamental. Os jogos e brincadeiras eram vistos como fúteis e tinham como objetivos a distração e o recreio. Hoje são produtos culturais e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. Brincar é uma necessidade básica que ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois através das atividades a criança forma conceitos, relaciona ideias, desenvolve a expressão oral e corporal, reduz a agressividade, integra-se na sociedade e constrói seu próprio conhecimento.

Nesta perspectiva, o professor é o responsável direto da ação educativa na escola, e por ter esse mérito, deve apresentar a recreação de qualidade planejada, ser consciente de seu trabalho e de suas atividades. É fundamental que o professor valorize sua formação profissional, de modo consciente, dinâmico, e que tenha uma boa relação com o educando. Cabe ao professor orientar a aprendizagem do aluno, desenvolvendo sua personalidade para que ele se sinta inserido no meio social.

Neste contexto Travalha e Casagrande *apud* Rosa (2006, p. 76) afirmam que:

Os professores são, por assim dizer, agentes importantes de socialização. À medida que se tornam modelos significativos, conseguem estabelecer ligações emocionais com os alunos e aproximar a família da escola. A

família, a escola e a comunidade, através de seus membros e serviços, se inter-relacionam à medida que trocam experiências e informações.

É preciso que os professores estimulem e intervenham na recreação, para fazer dela, através de jogos organizados, um momento educativo e de socialização com o outro, reconhecendo o valor educativo ao jogo, sem deixar de lado a espontaneidade da criança.

O professor deve procurar planejar suas atividades de recreação e organizar seu trabalho. O planejamento é um elemento importante no processo de aprendizagem, pois constitui um meio seguro de orientação para a execução de suas atividades recreativas. Ao planejar o professor deve identificar os materiais que serão utilizados na aula: materiais de manipulação, roupas para jogos, matérias-primas, que permitam às crianças criarem seus próprios acessórios. As novidades trazidas pelo professor para a sala de aula criam expectativa nos educandos, de forma que estas precisam ser atrativas, para que a atividade seja objetiva e satisfatória no sentido de atender às expectativas da criança.

O professor não pode esquecer as estratégias que vai usar para estimular os jogos recreativos e objetivos que quer atingir, pois estes possibilitam orientar as atividades recreativas e uma avaliação contínua. A partir do planejamento, o professor ganha novas dimensões para o seu trabalho, delimita os objetivos e percebe-se como organizador, mediador e incentivador na construção da aprendizagem da criança. Assim, é necessário que ele, como organizador, conheça as experiências e condições sócio-culturais dos alunos, possibilitando a construção de ideias e tendo sempre em mente o objetivo que deseja alcançar.

Uma conduta positiva do professor em relação ao educando é oferecer segurança, permitindo que ele compreenda a realidade do mundo em que está inserido, tornando-o um agente participativo de sua própria aprendizagem.

Burns *apud* Coll destaca que o professor com um elevado sentimento de eficácia, segurança em suas execuções e pouca ansiedade, fomenta nos alunos o desenvolvimento de percepções positivas a respeito deles mesmos e de seus colegas, incrementando a qualidade da interação em aula.

A ação do professor deve, ainda, dar oportunidade para que os alunos tenham uma variedade de atividades, onde as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas por todos, propiciando vivência e situações de trocas, favorecendo autonomia e cooperação, aspectos estes, importantes na formação do

educando para a sociedade.

A recreação no contexto escolar estabeleceu desde as primeiras décadas do século XX, relações com a Educação Física. E no campo de ensino, os saberes privilegiados nas ações pedagógicas relacionadas com a recreação, foram os chamados jogos motores, as atividades rítmicas (como as danças, inclusive folclóricas, brinquedos cantados e marchas) e as dramatizações, entre outros conteúdos, que deveriam ser desenvolvidos pelos professores especializados, ou mesmo pelas professoras do ensino fundamental menor.

Esses conteúdos são considerados altamente educativos. Pensado neles, a recreação e os jogos acabaram se misturando nas atividades elaboradas para as crianças, a serem desenvolvidas no âmbito escolar, principalmente no espaço de tempo que deveriam ser direcionadas às aulas de Educação Física. Decorre disso a ideia de que a expressão prática da recreação, são as atividades que se caracterizam por serem vivenciadas na forma de jogos ou brincadeiras, desde que sejam bem escolhidos e prazerosos, centrados na aprendizagem do aluno.

As vivências culturais também fazem parte das atividades desenvolvidas no campo escolar. Os conteúdos podem ser tematizados ou revestidos de possibilidades educativas na recreação, são práticas culturais diversas, como jogos, brincadeiras populares, danças folclóricas, festas, brinquedos cantados, dentre outras. Essas práticas podem ser direcionadas para qualquer faixa etária, contexto e grupos sociais, desde que sejam adequadas à realidade da criança.

Enfim, a valorização do brincar, o prazer, a descoberta de um novo jogo, permitindo o raciocínio, a participação dos alunos é de suma importância no ato recreativo nesta fase escolar. Os jogos recreativos e as brincadeiras criativas, apresentam-se como conteúdos a serem praticados e vivenciados do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental.

Esses jogos e as brincadeiras podem ser até mesmo aquelas com regras simples, pois neste período se processa a transição entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras sociais e regradas.

Especificamente para os primeiros anos do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física abordam uma série de conteúdos a serem trabalhados nesse ciclo nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais. De acordo com os PCNs (1997, p. 64):

Os jogos e atividades de ocupação de espaço devem ter lugar de destaque nos conteúdos, pois permitem que se ampliem as possibilidades de se posicionar melhor e de compreender os próprios deslocamentos, construindo representações mentais mais acuradas do espaço. Também nesse aspecto, a referência é o próprio corpo da criança e os desafios devem levar em conta essa característica, apresentando situações que possam ser resolvidas individualmente, mesmo em atividades em grupo.

Nestes primeiros anos, é de suma importância trabalhar conteúdos que promovam trocas entre meninos e meninas, através de jogos, brincadeiras que abordam movimentos, canto, para que eles tenham o conhecimento do corpo e desenvolvam suas capacidades físicas em diferentes situações, que são proporcionadas pelo trabalho com esses conteúdos que levam ao desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social.

Esses conteúdos são, para a recreação escolar no primeiro ciclo, ideais e adequados na perspectiva do desenvolvimento humano, e em destaque, no desenvolvimento motor, pois eles atendem a criança em sua faixa etária e em suas necessidades, procurando estimulá-la em seu momento de aprendizagem.

Para os primeiros anos do ensino fundamental, recomenda-se um trabalho variado, que vise a segurança das habilidades fundamentais como correr, saltar, lançar, agarrar e de equilíbrio, por meio de exercícios corporais e jogos. Deve-se oferecer aos alunos uma gama de situações diversificadas para que eles possam vivenciá-las e, ainda, proporciona-lhes, um direcionamento para estágios superiores do desenvolvimento de capacidades e habilidades.

A recreação geralmente é desenvolvida através do jogo. Com sua função lúdica e seu papel na socialização da criança, o jogo dá a ela uma importância determinante. O jogo permite criar condições para que a criança desenvolva a inteligência, a estratégia, a aprendizagem de habilidades variadas e vivencie situações em que se apresentem regras em atividades agradáveis.

[...]. Para os adeptos da pedagogia escolanovista, a utilização desses jogos (jogos educativos) era de grande valor no ensino de todas as disciplinas, pois introduzia conteúdos escolares e habilidades que seriam 'espontaneamente' adquiridos pelas crianças. (Werneck 2003, p. 28).

Visando um bom trabalho dos conteúdos aplicados à recreação, é de suma importância que haja a integração de conteúdos que envolvam as demais áreas de conhecimentos. Incluir conteúdos significativos possibilita um trabalho de reflexão e análise no decorrer das aulas. O professor deve adotar uma perspectiva

interdisciplinar no momento do planejamento.

Diante disso, Grespan *apud* Gallardo *et al* (1998, p. 74-75) destaca uma série de sugestões de atividades que podem ser usadas na recreação escolar, incluindo outras áreas:

Na área de Língua Portuguesa é sugerida pesquisa de lendas e da literatura associada às festas ou aos costumes familiares; conhecimento e estudos das letras das músicas e das maneiras de falar (gíria, o que se vê na TV, rádio, propaganda, jornal), jogos com letras do alfabeto, formando sílabas e palavras.

Nas áreas que envolvem conhecimentos históricos e geográficos conteúdos como a história da família (para identificar os jogos da família, a história dos jogos dos pais e avós na infância); História da cidade, diferença entre o urbano e rural; o bairro (fazer uma relação entre os jogos do bairro e da cidade; praticar os jogos e brincadeiras que se tem na zona rural e urbana).

Em relação à área de Matemática, pode-se trabalhar a sequência formando trenzinhos entre as crianças; na geometria, trabalhando os sólidos e as formas geométricas.

Na área de Ciências é recomendável a utilização de ervas, óleos ou comidas que aparecem nas festas populares, confecção de instrumentos usando madeira, tecido ou metal.

No trabalho da culturalidade, nas artes cênicas, pode-se escolher contos, lendas e histórias trazidos ou criados pelas crianças para serem dramatizados. Nas artes musicais, construir instrumentos para acompanhar a dramatização das histórias e lendas. Nas artes plásticas, trazer ou fazer roupas, enfeites, máscaras e outros adereços, para serem usados nas dramatizações, danças e outros eventos da escola.

Na área de Educação Artística, é aconselhável a identificação das principais formas de expressão artísticas (pintura, artesanato, dança, teatro, etc.) e de como o corpo e o movimento são traduzidos nessas manifestações.

As atividades que envolvem a recreação escolar possibilitam vivências culturais e corporais com um elevado grau de interesse por parte dos alunos, onde eles aprendem e se divertem ao mesmo tempo.

É importante que o professor no momento de fazer seu planejamento fique atento à faixa etária dos alunos. Com as turmas do 1º ao 3º ano, brincadeiras tradicionais são perfeitas para serem trabalhadas, como: ginástica de solo (rolamento, roda), dança (brinquedos cantados, cantigas de roda) e jogos (de imitação, construção, simbólicos e rítmicos). O objetivo é valorizar a cultura popular e dar autonomia aos pequenos na construção de regras.

Para 4º e 5º anos, as atividades se voltam para os jogos pré desportivos, que exigem a compreensão de normas, porém não descarta a relação das atividades com conteúdos das diversas áreas. As atividades sugeridas são mais diversificadas e ampliadas como, futebol, vôlei, basquete, judô, dentre outros.

Assim, é fundamental que haja a integração de conteúdos das diversas áreas

com a recreação, e que esses conteúdos atendam as necessidades básicas dos alunos, preocupando-se com sua formação geral, produzindo conhecimentos que possam ter utilidade na vida diária dos alunos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

Buscando compreender como a recreação escolar é desenvolvida nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental de 1º ao 5º ano, bem como os professores realizam suas atividades recreativas com sua turma, é que se realizou esta pesquisa. Pretende-se não ocultar nenhuma informação captada pela pesquisa, nem mesmo publicar informações fraudulentas.

A pesquisa foi realizada em duas escolas da cidade de Imperatriz, uma pública municipal e outra privada, ambas situadas na periferia da cidade e atendem os alunos do bairro Nova Imperatriz.

A pesquisa foi desenvolvida com consentimento livre e espontâneo de todos os participantes, os quais foram previamente esclarecidos sobre o tema proposto e seus objetivos. Os professores participantes da pesquisa foram codificados por números de 1 a 5 e os alunos de 1 a 4.

4.1 Escola Pública

A escola pública funciona nos três turnos: matutino, vespertino e noturno. No turno matutino os alunos são distribuídos no Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. No vespertino do 5º ao 9º ano e no turno noturno a escola atende os alunos da Educação de Jovens e adultos (EJA). A escola possui um amplo pátio, bom espaço para atividades recreativas e um *playground*, com balanço, gangorra e escorregador. A aula de recreação é ministrada uma vez por semana.

Foram sujeitos da pesquisa 5 (cinco) professores das séries iniciais de 1º ao 5º ano. Para melhor conhecê-los faremos uma breve caracterização.

- **Professora 1** – É do sexo feminino, trabalha as disciplinas globalizadas no 1º ano, é graduada em Pedagogia e tem 15 anos de profissão.
- **Professora 2** - É do sexo feminino, trabalha as disciplinas globalizadas no 2º ano, é graduada em Filosofia e tem 10 anos de profissão.
- **Professora 3** - É do sexo feminino, trabalha as disciplinas globalizadas no 3º ano, é graduanda em Pedagogia tem 12 anos de profissão.
- **Professora 4** - É do sexo feminino, trabalha as disciplinas globalizadas no 4º ano, é graduada em Pedagogia e tem 18 anos de profissão.

- **Professora 5** - É do sexo feminino, trabalha as disciplinas globalizadas no 5º ano, é graduanda em Pedagogia e tem 15 anos de profissão.

Diante das informações apresentadas, através das entrevistas foi possível conhecer e analisar o discurso dos sujeitos envolvidos. Eles foram indagados sobre varias questões, dentre as quais, foram escolhidas as mais significativas no sentido de perceber como o professor lida no dia-a-dia com questões ligadas ao tema e que tipo de postura é adotada em sala de aula.

Neste sentido, questionamos aos professores entrevistados se acreditam que a recreação influencia no desenvolvimento da criança. Os resultados foram os seguintes:

Influencia, tanto no desenvolvimento intelectual, motor, etc, pois as disciplinas são interdisciplinares e interagem entre si, possibilitando ao educando favorecer a sua autonomia educacional. (Professora 4)

A recreação desenvolve o físico, mental e o intelectual dos alunos. É necessário que a criança desenvolva todas as suas potencialidades. (Professora 3)

Acerca das informações, a maioria das entrevistadas confirmaram que a recreação influencia sim no desenvolvimento das crianças tanto no motor, como intelectual.

Diante das opiniões perguntamos aos entrevistados como desenvolvem o trabalho de recreação dentro da escola e se este é voltado para fins educativos. Eles opinaram da seguinte forma:

Sim, desenvolvendo metodologias que envolvam a arte, a música, exercícios físicos. Eu trabalho com coreografias, jogos, música e brinquedos confeccionados por eles. (Professora 1)

Ao levar as crianças ao pátio para recrear, deixo-as livres para escolherem suas brincadeiras, mas estou sempre observando para ajudá-los a cumprir regras das brincadeiras, serem justos com os colegas, não brincarem de forma agressiva a ponto de machucarem. (Professora 5)

As professoras responderam que trabalham a recreação voltada para fins educativos através de brinquedos pedagógicos, dinâmicas em grupo para desenvolver a socialização, valores voltados para educação, pesquisas teóricas, entre outros recursos.

Esta prática persiste somente nas falas, nas observações diárias foi constatado que a professora 5 deixou as crianças soltas pelo pátio para jogarem o que quiserem, sem nenhuma atividade planejada. Como justificativa para o não

planejamento e para falta de organização do trabalho ela afirmou:

Não sou professora de Educação Física e como leciono com alunos que já sabem o que querem eles decidem o que fazer neste momento, eu apenas faço as mediações. (Professora 5)

Diante disso, o professor mesmo sem ter uma recreação não planejada, sem fins e objetivos, deve prevalecer com a recreação livre com finalidade de relaxamento e descontração, pois a criança movimenta-se, corre de um lado para o outro e mesmo assim, ela deve ser observada pelo professor, para que não haja risco de ocorrer acidentes com as crianças.

Interrogou-se aos professores se eles acreditam que os jogos educativos ajudam na construção do conhecimento da criança. Sobre esta questão foi respondido:

Amplia a capacidade de brincar; os alunos também constroem uma boa representação mental, desenvolvendo tanto o corpo com a mente numa relação recíproca. (Professora 4)

Na visão de Santos (2000, p. 161) “[...] o jogo com a brincadeira representam recursos auxiliares para promover o desenvolvimento físico, mental e socioemocional da criança.” Isso porque, a criança ao se desenvolver fisicamente, com a ajuda do jogo, aprende a correr, pular, saltar, se relacionar, controlar seus sentimentos no meio social de convívio.

A criança quando brinca ou joga, com outras crianças, expõe seus sentimentos, socializa seus pensamentos, uma vez que, enquanto se diverte, surge o aprendizado. Desta forma, a criança na fase de desenvolvimento infantil deve ser valorizada com sua espontaneidade.

Durante a entrevista foi comentado sobre a organização de suas atividades recreativas, estas foram as respostas de duas das entrevistadas:

Organizo com os próprios alunos, com bambolês de mangueira, corda, bola e muita música. Além de desenvolver o físico, observando o desempenho de cada um. (Professora 3)

Organizo minhas atividades através de planejamento pedagógico; de curso, mensal e diário. Na prática, em roda de conversa com alunos dando suas sugestões. (Professora 4)

Nesta mesma percepção, de acordo com Bassedas, Huguet e Solé (1999), o professor ao preparar uma atividade pedagógica envolvendo o jogo, deve pensar no

espaço e no tipo de jogo, pois cada um requer lugar apropriado, adequado para estruturá-lo de forma didática, seja ele de construção, simbólico e de regras. Visto que, cada tipo de jogo requer um material a ser utilizado e que determina o ambiente propício ao seu desenvolvimento.

Desta forma, o professor, ao traçar as metas a serem alcançadas, deve utilizar de recursos e situações, usando a criatividade para que a criança internalize o que foi proposto. Ao preparar a atividade, ou jogos, o professor deve buscar metodologias que possam promover a interação e comunicação com a criança. Deve ainda, fazer do uso das brincadeiras como meio da criança se manifestar nas atividades relacionadas à sua vivência.

E no planejamento, é feita a relação com as disciplinas ministradas em sala de aula? Diante desta pergunta, foi obtida a seguinte resposta:

Planejo as aulas de recreação relacionadas com os conteúdos das disciplinas ministradas em sala de aula, faz-se a relação interdisciplinar, desenvolvendo conteúdos de todas as disciplinas, de acordo com o tema da aula de recreação. (Professora 5)

Verificou-se que nem todas as professoras obtiveram a mesma resposta. A professora 4, do 4º ano, disse que nem sempre faz a relação do conteúdo da sala de aula com a recreação; a professora 2, do 2º ano, disse que segue o plano anual e a professora 5, do 5º ano, disse algumas vezes dá pra encaixar alguma dinâmica. Isso quer dizer que nem sempre elas planejam as aulas de recreação. Mediante estas respostas as professoras apresentaram seus planejamentos: a professora 2, do 2º ano, apresentou um plano mensal do conteúdo de recreação, porém o que estava na teoria não refletia a prática educativa das mesmas. A professora 4, do 4º ano, nem mesmo plano tinha, seguiu apenas as atividades que a professora do 2º ano desenvolveu com seus alunos.

Constatou-se que não foi isso que se percebeu nos dias da observação na escola. Em uma das aulas, observou-se que a professora 2 iniciou a aula separando a turma. Meninos para um lado e meninas para o outro. Os meninos receberam uma bola e foram jogar futebol, enquanto as meninas que também receberam uma bola foram jogar queimada.

Em duas turmas, a do 2º e 4º ano, as professoras resolveram se unir para realizar a recreação no mesmo horário e participarem das mesmas atividades. Os alunos ficaram dispersos, soltos. As professoras estavam apenas sentadas

observando eles jogarem, não era uma recreação direcionada. Os próprios alunos, sozinhos, criavam regras dos jogos, sem nenhuma participação das professoras. Esta aula foi realizada no primeiro horário. É importante que haja um bom planejamento direcionado para a aula, para que se obtenham bons resultados nas aulas de recreação.

Quanto à escola oferecer formação para os professores de recreação, as professoras entrevistadas responderam que a escola, propriamente dita, não oferece. Elas responderam, ainda, que às vezes, todas as professoras sentam e fazem troca de ideias e de material e troca de experiência.

Realmente isso foi percebido nas aulas de recreação durante a observação realizada na escola. Enquanto que, para os professores, a percepção que estes apresentam, com mais frequência, é da falta de espaço suficiente e de materiais para que a recreação seja desenvolvida, conforme relato abaixo de uma professora entrevistada:

A escola possui um bom espaço para o desenvolvimento de algumas atividades. Porém a escola não oferece materiais didáticos, às vezes trago a bola da minha filha para os alunos jogarem. (Professora 2)

No que se refere ao espaço, quem determina o local em que a criança deve brincar é o professor. Seja no pátio, na quadra, na sala de aula, cabe ao professor observar e acompanhar a criança na hora da recreação e intervir caso seja necessário.

No decorrer da observação e em conversas com alguns alunos questionou-se o que a recreação representava para eles, como representa a fala abaixo de um aluno:

Gostamos de todas as brincadeiras que a professora nos propõe, às vezes não gosto de participar, porque alguns colegas não nos deixam brincar e nem jogar, querem mandar no jogo. (Aluno 1 – 2º Ano)

Para muitos a recreação representa o tempo que eles têm de brincarem e se divertirem. Na escola é hora de diversão, eles não querem perder essa oportunidade de brincar. Em relação aos alunos entrevistados, perguntamos: Você gosta das aulas de recreação?

Aluno 1 – Sim, é minha aula preferida.

Aluno 2 – Gosto muito, toda vez que tem, eu aproveito, porque só tem uma vez na semana. Tinha que ser toda dia.

Mediante essas respostas perguntou-se: O que você gosta mais nas aulas de recreação?

Aluno 2 – Gosto de brincar de bola, de pintura com tinta guache.

Aluno 3 – Eu gosto de pular corda, brincar do queima e de pintar.

Na fala das crianças observamos que eles gostam muito de recreação, dos jogos e brincadeiras. Elas aproveitam o máximo de tempo quando tem a aula, pois liberam todo o seu potencial de habilidades e criatividade neste momento que é único na semana.

Perguntou-se às crianças, se eles gostam dos jogos que a professora faz nas aulas de recreação. E foram obtidas as seguintes respostas:

Aluno 3 – Sim, pois gosto de brincar de bola, de correr, do pega-pega.

Aluno 2 – Às vezes, pois quero brincar de uma da brincadeira que a tia traz e o outro colega fica querendo brincar de outra coisa, aí vira bagunça.

Analisando as respostas obtidas, observou-se que as crianças gostam e tem necessidade da aula de recreação bem planejada. Todos chegaram ao consenso de que deveria ter jogos e brincadeiras interessantes e bem organizadas.

4.2 Escola Privada

A escola pesquisada funciona dois turnos: matutino e vespertino. Tanto no turno matutino quanto no vespertino. Os alunos estão distribuídos na Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. A escola tem um amplo espaço para atividades recreativas, possuindo: piscina, *playground*, dispõe de materiais para atividades, como bola, corda; recursos necessários para o professor trabalhar a recreação. A aula de recreação é ministrada uma vez por semana.

Nesta escola é o professor de educação física que trabalha a recreação com as crianças, ele é graduado em Educação Física e possui experiência em trabalhar nessa área com crianças dessa faixa etária.

O professor acredita que a recreação influencia sim no desenvolvimento da criança, sendo sua opinião a cerca do tema, expressa da seguinte forma:

É de extrema importância a recreação na vida da criança, tanto no seu desenvolvimento motor, afetivo e social. E a recreação que tornam um facilitador para que tudo aconteça de forma natural. É necessário ter um objetivo a ser trabalhado, para que assim elas se desenvolvam e mostrem seu potencial, não simplesmente "brincar" e sim educar. (Professor E.F.)

As atividades desenvolvidas pelo professor da escola privada pesquisada, são voltadas para fins educativos e para vida cotidiana da criança, como o mesmo afirmou:

Os seres humanos são movidos, principalmente, pela emoção e pelo prazer; sendo assim, fica muito mais fácil assimilar alguma coisa a partir daquilo nos faz bem, sendo possível englobar os mais altos níveis de conhecimentos e, com crianças, é importante desenvolver e estimular atividades diferentes da vida cotidiana, mas que façam parte da natureza humana, já que é na infância o período de aprendizado e da assimilação que julgamos necessária para a vida adulta.

O mais importante desse contexto, é permitir que diferentes grupos de pessoas, principalmente crianças, se integrem, esquecendo o preconceito de valores, distinção de raça, estrutura familiar; pelo contrário, é possível estruturar todos esses tópicos. (Professor E.F.)

Para o referido professor, os jogos educativos ajudam sim na construção do conhecimento da criança. Na concepção Piagetiana, os jogos consistem numa simples assimilação funcional, num exercício das ações individuais já aprendidas gerando, ainda, um sentimento de prazer pela ação lúdica em si e pelo domínio sobre as ações. Portanto, os jogos têm dupla função: consolidar os esquemas já formados e dar prazer ou equilíbrio emocional à criança. Quando perguntado sobre a importância dos jogos para o desenvolvimento de uma criança, o professor entrevistado respondeu:

Jogos educativos contribuem para a formação de atitudes sociais: respeito mútuo, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, senso de justiça, iniciativa pessoal e grupal. O jogo é o vínculo que une a vontade e o prazer durante a realização de uma atividade. O ensino utilizando meios lúdicos, cria ambiente gratificantes e atraentes, servindo como estímulo para o desenvolvimento integral da criança. (Professor E.F.)

As aulas, segundo o professor, são organizadas de acordo com a faixa etária do aluno, recursos materiais disponíveis e o espaço da escola, conforme a afirmação abaixo:

Primeiramente, procuro saber qual a faixa etária dos alunos, quais são os recursos materiais e de infra-estrutura da escola. Estabeleça um objetivo a atingir, por exemplo, desenvolvimento motor das crianças. Assim teremos mais facilidade na hora da escolha das atividades recreativas a serem trabalhadas. No me caso, temos todo apoio necessário para organizar uma boa aula. Espaço adequado, materiais esportivos, livros etc. (Professor E.F.)

A partir da observação, pode-se perceber que o professor entrevistado aproveita bem o espaço e os recursos que a escola oferece, a recreação é bem direcionada pelo mesmo. Ao falar sobre a relação da recreação com os conteúdos das disciplinas ministradas em sala de aula o professor cita Paulo Freire:

A importância de demonstrar as relações entre os conteúdos da disciplina Educação Física e os das demais disciplinas reside, não na sua importância como meio auxiliar daquelas, mas na identificação de pontos comuns do conhecimento e na dependência que corpo e mente ação e compreensão, possuem entre si (FREIRE, 2001, p. 183).

Portanto a recreação contribui para a realização do trabalho interdisciplinar, dentro do contexto educacional, tendo em vista a sua capacidade de, através do professor e sua atuação, proporcionar o envolvimento dos alunos com outras disciplinas. Através das diversas possibilidades de passar o conhecimento e abrangência da área, pode-se ensinar a partir da dança, da brincadeira, da escrita, do jogo ou do esporte, realizados no parque, na sala de aula, na quadra, no pátio, etc. (Professor E.F.)

Além da recreação, a escola possui as atividades de natação, karatê e futebol. E apesar de proporcionar tudo isso, a escola infelizmente não oferece nenhum tipo de formação continuada para o professor para essa área de recreação escolar. O professor precisa procurar se atualizar sozinho, buscando sempre novos métodos de trabalhar a recreação dentro da escola.

Quanto aos alunos praticamente todos das turmas entrevistadas gostam da aula de recreação, quando perguntados sobre a opinião que possuem sobre as aulas de recreação:

Aluno 1 - É a melhor aula que gosto. Gosto de jogar futebol, da natação, de todas as atividades que o professor de recreação faz com nós [*sic*]. É aula que mais aproveito o tempo.

Aluno 3 – Gosto muito da aula de recreação. Gosto de brincar, de correr, de jogo de competição de grupo. Essa aula tinha que ser todo dia.

Observa-se na fala das crianças, que elas gostam muito de recreação, dos jogos e brincadeiras. Não existe diferença entre os alunos da escola privada com a da escola quanto ao desejo de recrear-se, isso já é internalizado na criança, o ato de pular, correr, saltar, se relacionar, com a ajuda do jogo, ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social.

Perguntou-se se eles gostavam dos jogos que o professor traz para a aula de recreação. Obtiveram-se as seguintes respostas:

Aluno 2 – Gosto de todas, principalmente quando o jogo é dividido em grupo. Eu corro o mais rápido que eu puder, só pro meu grupo ganhar.

Aluno 4 – Gosto muito das gincanas, de natação e jogos com bola. Os jogos que o professor faz são bem legais.

Neste sentido, Kishimoto (2003, p. 96) argumenta que:

As crianças ficam mais motivadas a usar a inteligência, pois querem jogar bem; sendo assim, esforçam-se para superar obstáculos, tanto cognitivos quanto emocionais. Estando mais motivadas durante o jogo, ficam também mais ativas mentalmente.

Analisando as respostas obtidas, observa-se que as crianças gostam da aula de recreação. Observa-se, ainda, que o professor é bem atencioso com os alunos, e os alunos são bem obedientes a ele. Os alunos são muitos participativos das aulas e seguem as regras do professor nas atividades.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve a explícita intenção de analisar a recreação no contexto educacional. Conceitualmente, buscou-se pressupostos teóricos que fundamentam a recreação e de que forma é desenvolvida nas escolas, acrescentando-se a isso os resultados e discussões obtidos através da pesquisa empírica realizada com alunos e professores de duas escolas, uma pública e outra privada, na cidade de Imperatriz.

Procurando entender a postura dos professores, no que se refere à recreação escolar, realizou-se entrevistas para que fossem respondidas por eles. Analisando as respostas foi possível observar que todos os professores entrevistados, tanto da escola pública quanto da privada, reconhecem a importância da recreação e sabem como as atividades recreativas elevam o astral dos alunos e deixam o ambiente escolar mais dinâmico, fascinante e facilita a aprendizagem.

Diante das observações, percebeu-se que a escola privada possui uma boa estrutura física para execução das atividades recreativas, o professor é qualificado para trabalhar a recreação com os alunos, planeja as aulas e a escola disponibiliza de recursos materiais que dão suporte para o desenvolvimento das atividades ligadas à recreação de forma satisfatória.

Na escola pública observou-se que o espaço não é muito apropriado, pois o local destinado ao desenvolvimento das atividades de recreação não possui piso, é cheio de capim, o trabalho não é planejado e quase sempre a recreação é substituída por outras atividades, sendo que esta não é vista como primordial no desenvolvimento integral da criança. A importância da recreação comentada pelas professoras inexistente na prática. No entanto, na visão dos professores da escola pública, vários fatores têm dificultado este trabalho, como a falta de materiais que, segundo relatos das mesmas, desanimam e usam esse fator como motivo de não planejar as aulas de recreação, nem mesmo para serem executadas na sala de aula. Percebeu-se a falta de materiais na escola como: bolas, cordas, jogos educativos, etc., materiais esses, que facilitariam bastante no aprendizado das crianças.

No entanto, todas as alegações feitas pelas professoras não impedem de que seja realizado um trabalho planejado, objetivo, de forma eficiente e com bons resultados. Cabe aos professores da escola fazerem com que a recreação aconteça de verdade e cumpra seu papel como complemento no processo do desenvolvimento integral da criança.

Constatou-se que os alunos pesquisados gostam do momento de recreação na escola. Brincar, correr, pular e se divertir é um dos desejos dos alunos, por isso, não se pode excluir essas crianças de tais atividades, pelo contrário, elas irão descobrir aos poucos, que através da recreação, outros objetivos são alcançados.

A recreação escolar com jogos e brincadeiras é de suma importância no desenvolvimento das crianças, na prática das atividades que envolvem os mesmos, pois colaboram no desenvolvimento afetivo, cognitivo, motor e social da criança. Neste sentido, a criança, experimenta, comunica-se, constrói, adquire possibilidade de criar e recriar, uma vez que, interagindo com o grupo, a criança aprende participando.

A conclusão a que se pode chegar, ao final dessa pesquisa, é que na escola privada pesquisada vem sendo desenvolvido um trabalho recreativo satisfatório, até mesmo pelo fato de se obter condições favoráveis para que este aconteça. Já na escola pública, diante da falta de recursos, de profissionais preparados e estrutura física, o trabalho fica bastante comprometido.

Sugere-se, enquanto pensadora social, alternativas para a realização de uma recreação educativa e saudável que possibilite à criança: aprender brincando, através de jogos e brincadeiras educativas; formação para os professores planejarem a recreação, de forma que atenda às necessidades da criança, de acordo com o conteúdo da sala de aula e adequando-os à realidade da comunidade escolar envolvida, utilizando o jogo como recurso pedagógico, a fim de proporcionar uma recreação que valorize as ideias da criança, motivando-a e incentivando-a a não desistir, elevando sua autoestima.

Acredita-se que as escolas, hoje, podem trabalhar a temática. Neste contexto a recreação educativa deve ser pensada e colocada em prática, como por exemplo, oferecer um recreio direcionado com atividades recreativas, para fazer parte da prática pedagógica. No que se refere à falta de recursos, podem ser criadas oficinas para produção de materiais que dêem suporte para o desenvolvimento do trabalho recreativo. Diante disso, deve-se buscar inserir nas séries iniciais a recreação com jogos e brincadeiras, enquanto processo de aprendizagem, valorizando a educação recreativa como um mecanismo de apropriação do conhecimento na formação do sujeito.

O trabalho em questão não teve pretensão de esgotar o tema estudado, uma vez que a amplitude e as constantes renovações desses conhecimentos e práticas

possibilitam uma aprendizagem contínua. Desta forma, a finalidade do trabalho de pesquisa esteve comprometida em investigar como a recreação escolar está sendo executada no âmbito educacional. Faz-se necessário, portanto, esclarecer que a intenção não foi gerar críticas às recreações oferecidas nas escolas pesquisadas, mas, sim, possibilitar uma reflexão acerca dos pressupostos teórico-metodológicos que dão subsídio à organização do trabalho pedagógico.

Desta forma, realizar um trabalho direcionado de recreação no contexto escolar, é oportunizar a criança vivenciar a fantasia dentro do plano real. E se houverem condições da criança aliar o aprender à brincadeira, se estará relacionando a aprendizagem com o prazer, a descoberta e a produção do saber.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2003.
- BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes. **Psicologias uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. Ed. Saraiva, 1999.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCNs: Educação Física, vol. 7. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.
- BROUGÉRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CATUNDA, Ricardo. **Recriando a Recreação**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- CIVITATE, Héctor Pedro Oscar. **Jogos de Salão – Recreação**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- CORTESÃO, Luiza. AMARAL, M. Tereza...[et. al]. **E agora tu dizes que...** Jogos e brincadeiras como dispositivos pedagógicos. São Paulo: 1995.
- COOL,C; PALACIOS, J.;MARCHESI, A.Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.vol. 1, 2 e 3.
- GRESPLAN, Márcia Regina. **Educação Física no ensino fundamental: primeiro ciclo**. Campinas: Papyrus, 2002.
- JOGOS E BRINCADEIRAS RECREATIVAS. Disponível em: <<http://vilamulher.terra.com.br/jogos-e-brincadeiras-recreativas-9-434.php>>. Acesso em: 18 mar. 2013.
- LA ROSA, Jorge. FERREIRA, Berta Weil...[et. al]. Psicologia e educação: o significado do aprender. 9ª Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987. Coleção Fazer/Lazer.
- MARIOTTI, Fabián. **Jogos e recreação**. Trad. José Édil de Lima Alves. Rio de Janeiro: Shape. Ed. 2003, 190 p.
- PIAGET, Jean. **Seis estudos da psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva . 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.
- REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

REVISTA NOVA ESCOLA. **Recreio legal**. Editora Abril, ano XVII, nº 151, abril de 2002, pág. 50 e 51.

ROSA, Adriana (Org). **Lúdico & Alfabetização**. 1ª ed. (ano 2003), 4ª tir. / Curitiba: Juruá, 2006.

SILVA, Yara Lira. **Jogos e brincadeiras para o trabalho de socialização com a Educação infantil**. 2002. Monografia (Graduação em Pedagogia) – UFMA: Imperatriz, 2002.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas. 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIGOTSKY, Lev S.[et. al]. **Psicologia e Pedagogia**. Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. 1ª Ed. São Paulo: Editora Moraes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na Pré-escola**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

WERNECK, Christianne L.; ISAYAMA, Helder F. (org.). **Lazer, Recreação e Educação Física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Entrevista com os professores da Escola pública municipal e da Escola Privada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

1) Na sua opinião, a recreação escolar influencia no desenvolvimento da criança?

sim não

Justifique:

2) Você trabalha a recreação escolar voltada para fins educativos? Como?

3) Você acredita que os jogos educativos ajudam na construção do conhecimento da criança?

4) Como você organiza suas atividades de recreação?

5) Você planeja suas aulas de recreação relacionada com os conteúdos das disciplinas ministradas em sala de aula?

6) A escola oferece algum tipo de formação (continuada) para que a recreação seja bem trabalhada?

APÊNDICE B – Questionário com os alunos da Escola pública municipal e da Escola Privada.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE PEDAGOGIA

1- Você gosta das aulas de recreação?

() Sim

() Não

2- Com que frequência você tem aulas de recreação?

() Todo dia

() 2 ou 3 vezes por semana

() Poucas vezes no mês

3- O que você gosta mais nas aulas de recreação?

() Atividades com bola

() Atividades com pintura

() Pular corda

() Brincadeira com jogos (Boliche, dominó e outros)

4- Você gosta dos jogos que a professora faz nas aulas de recreação?

() Sim

() Não

Justifique:

ANEXOS

TA-TE-TI

A meninada não pára nem para piscar nesse jogo que desenvolve o raciocínio e a capacidade de criar estratégias:

- **IDADE:** A partir de seis anos. Crianças de oito e nove anos podem registrar as jogadas.
- **O QUE DESENVOLVE:** Capacidade de criar estratégias, rapidez de pensamento, organização e conceitos geométricos de linha e ponto.
- **COMO FAZER:** Em um pedaço de papel, faça as marcações das linhas com uma caneta hidrocor, conforme a figura abaixo. Desenhe as bolinhas no encontro de todas as retas. As pecinhas podem ser feitas de papel: trace três letras X e três círculos em um papel e recorte-os. Se quiser, pinte com cores diferentes. Você também pode utilizar como peças grãos de feijão, tampinhas de plástico ou pedrinhas.
- **COMO JOGAR:** O jogo é disputado entre duas crianças. Cada jogador recebe três peças. O vencedor do par-ou-ímpar inicia colocando uma peça em qualquer lugar do tabuleiro. Os participantes alternam as jogadas até terminar a colocação das peças. Ganha quem conseguir alinhar as três na vertical, horizontal ou diagonal. Se não houver vencedor, os jogadores movem as peças pelas linhas, uma por vez, até que um deles vença. Não é permitido pular peças ou casas vazias.

SE EU FOSSE...

Aqui os alunos soltam a imaginação dizendo o que gostariam de ser:

- **IDADE:** A partir de sete anos.
- **O QUE DESENVOLVE:** Identidade.
- **MATERIAL:** Perguntas escritas em um papel e lápis ou caneta.

- ORGANIZAÇÃO: As crianças ficam em duplas.
- COMO BRINCAR: Uma das crianças de cada dupla inicia fazendo perguntas ao colega. Se você fosse uma fruta, seria... Se você fosse um filme, uma música, um brinquedo, um lugar, uma roupa, uma palavra... Ela anota as respostas e pergunta o porquê. Depois, quem fez a entrevista responde às questões do colega. Terminada essa etapa, a turma forma uma roda e conta aos demais o que descobriu sobre o amigo. A brincadeira termina quando todos falarem.

CAIXINHA DE SURPRESAS

Quando a música pára, quem está com a caixa na mão cumpre uma tarefa:

- IDADE: A partir de sete anos.
- O QUE DESENVOLVE: Expressão de sentimentos.
- MATERIAL: Uma caixa, tiras de papel, canetas, um aparelho de som e CDs.
- ORGANIZAÇÃO: Os alunos ficam em círculo, sentados ou em pé.
- COMO BRINCAR: Elabore tarefas com as crianças. Por exemplo: abraçar todos os colegas, cantar uma música, contar um caso. Escreva cada uma em uma tira de papel e ponha em uma caixa, que deve ficar na mão de uma criança. Fique de costas para o círculo de alunos e coloque uma música. Enquanto isso, a caixa passa de mão em mão. Quando você desligar ou abaixar o som, quem estiver com a caixa sorteia um papel e cumpre a tarefa que está escrita nele.

SAPATA E AMARELINHA

- **OBJETIVO:** Reconhecer as letras que compõem seu nome.
- **MATERIAIS:** Pedrinhas e giz.
- **PROCEDIMENTOS:** Cada aluno irá traçar no pátio da escola sua amarelinha. Neste momento, uma amarelinha será diferente da outra, quando os nomes não possuírem a mesma quantidade de letras. Utilizando a pedrinha marcarão a letra que não deverão pular. O professor pode aproveitar a ocasião para questionar o aluno: Qual a letra que vem primeiro? E depois qual será? Sugestão de Avaliação: Escrever seu nome após pular a amarelinha. Observação: Este tipo de brincadeira trabalha a ordem da escrita do nome, possibilitando ao aluno identificar qual a primeira letra, qual a segunda, e assim por diante até formar seu nome.

CORRIDA DO CONTRÁRIO

Traçam-se duas linhas a uma distância de 10m (sendo uma o ponto de chegada e a outra o de partida). Ao sinal dado, todos os participantes estarão de costas e iniciarão uma corrida. O participante que chegar primeiro deverá voltar correndo de frente até o ponto de partida. Quem chegar primeiro será o vencedor.

O CAÇADOR ESPERTO

Riscam-se dois círculos para colocar os animais: as raposas e os coelhos (dois times com número igual de participantes). No centro, entre os dois círculos, risca-se também um triângulo, onde ficará o caçador. Os animais dos dois times chegam bem perto do caçador. Os que forem pegos pelo caçador passam a ser caçadores nas próximas jogadas, devendo ficar junto ao caçador, dentro do

triângulo. A brincadeira continua e no final o time que tiver mais participantes será o vencedor.

ABAIXAR-SE

- MATERIAL: 3 bolas
- FORMAÇÃO: Crianças dispostas em 3 colunas. A frente de cada coluna a uma distância aproximadamente 1 metro do primeiro colocado, ficará o “capitão” de cada equipe. Este segurará a bola
- DESENVOLVIMENTO: A um sinal dado, o capitão atirá a bola ao primeiro de sua coluna que a devolverá e logo em seguida abaixará. O capitão jogará a bola para o segundo da coluna que agirá como o primeiro e assim sucessivamente. A última criança da coluna ao receber a bola gritará “viva”, marcando ponto para sua equipe.

CORRIDA DE DOIS

As crianças dão as mãos e não podem se soltar. E assim correm, pulando até a linha de chegada. Vencem os dois que primeiro atingirem a linha de chegada.

DANÇA DA CADEIRA

FAIXA ETÁRIA: Acima de 4 anos

ESTIMULAR: Agilidade, Atenção, Movimento, Estratégia, Ritmo.

PARTICIPANTES: 5+

MATERIAL: Cadeiras

COMO BRINCAR: Disponha as cadeiras em círculo, sendo que o número de assentos seja menor do que o de participantes. Coloque uma música para tocar.

Enquanto a música toca, todos os jogadores dançam em volta das cadeiras. Quando a música parar, cada um deve tentar ocupar um lugar. A criança que não conseguir lugar sai do jogo levando consigo mais uma cadeira.

O vencedor será aquele que conseguir sentar na última cadeira.

Dica: bole variações que dificultem o jogo, como dispor as cadeiras em fila, sendo que cada uma ficará virada para um lado, ou peça para que as crianças dançam em círculo mais longe das cadeiras.